



BRS 329 - Cultivar de trigo para biscoito

Eduardo Caierão¹, Márcio Só e Silva¹, Pedro Luiz Scheeren¹, Alfredo do Nascimento Junior¹, Luiz Eichelberger¹, João Leonardo Fernandes Pires¹, Martha Zavariz de Miranda¹, Eliana Maria Guarienti¹, Douglas Lau¹, Flávio Martins Santana¹, João Leodato Nunes Maciel¹, Leila Maria Costamilan¹, Márcia Chaves¹, Paulo Roberto Pereira¹, Genei Dalmago¹, Gilberto Rocca da Cunha¹, José Pereira da Silva Junior¹, Leandro Vargas¹, Sírio Wiethölter¹, Gisele Abigail Montan Torres¹, Luciano Consoli¹, Sandra P. Brammer¹, Sandra Maria Mansur Scagliusi¹, Ana Lidia V. Bonato¹, Elene Yamazaki Lau¹, Adeliano Cargnin¹, Ricardo Lima de Castro¹,

¹Engenheiro Agrônomo, Pesquisador, Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (Embrapa Trigo), Passo Fundo, RS. Email: caierao@cnpt.com.br, soesilva@cnpt.embrapa.br, scheeren@cnpt.embrapa.br, alfredo@cnpt.embrapa.br, luizei@cnpt.embrapa.br, pires@cnpt.embrapa.br, marthaz@cnpt.embrapa.br, eliana@cnpt.embrapa.br, mchaves@cnpt.embrapa.br, jmaciel@cnpt.embrapa.br, leila@cnpt.embrapa.br, fsantana@cnpt.embrapa.br, dlau@cnpt.embrapa.br, paulo@cnpt.embrapa.br, siriow@cnpt.embrapa.br, consoli@cnpt.embrapa.br, gtorres@cnpt.embrapa.br, cunha@cnpt.embrapa.br, sandra@cnpt.embrapa.br, mansur@cnpt.embrapa.br, analidia@cnpt.embrapa.br

A cultivar de trigo BRS 329 foi obtida a partir de um cruzamento duplo, realizado no ano de 1998, na Embrapa Trigo, envolvendo as F₁'s PF 88618/Coker80.33 e Frontana/Karl. As sementes F₁ foram avançadas para geração F₂ pelo método massal e, posteriormente, selecionadas pelo método genealógico até a geração F₇. Em 2004, a linhagem denominada de PF 040310 foi incluída no Ensaio Preliminar de 1º Ano (EPL – 1º Ano) e em 2005 e 2006 fez parte do Ensaio Preliminar de 2º Ano (EPR – 2º Ano). Nos anos de 2007, 2008 e 2010 fez parte do Ensaio para determinação do Valor de Cultivo e Uso (VCU). Durante os anos em que fez parte desse ensaio, foi avaliada em parcelas de 5 m² de área útil, em delineamento de blocos ao acaso, com 3 repetições. A condução dos ensaios foi realizada nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e sul do Paraná, nas Regiões Triticolas I – Fria/Úmida/Alta e II – Mod. Quente/ Úmida/Baixa, seguindo as informações técnicas para a cultura do trigo publicadas pela Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo.

Nos anos de 2007 e 2009 a cultivar BRS 329 foi comparada com as testemunhas BRS Louro e Pampeano, tendo como parâmetro identidade qualitativa mais próxima para comparação. Já em 2010, foi comparada com as testemunhas Fundacep Raízes e Quartzo. No desempenho consolidado para a variável rendimento de grãos, a cultivar BRS 329 apresentou 112,5% (2007), 101,5% (2008) e 102,7% (2010) de percentual relativo comparando-se com a média das duas testemunhas consideradas em cada ano, evidenciando excelente potencial produtivo da cultivar (Tabela 1). A maior média de rendimento de grãos obtida pela variedade foi 5.280 kg.ha⁻¹, no ano de 2010.



Tabela 1. Médias de rendimento de grãos ($\text{kg}\cdot\text{ha}^{-1}$) da cultivar BRS 329 e média das duas melhores testemunhas, no período de 2007 a 2010, Passo Fundo, 2011.

Genótipo	2007		2008		2010		MÉDIA	
	$\text{kg}\cdot\text{ha}^{-1}$	% ¹						
BRS 329	3.274	112,5	4.657	101,5	5.280	102,7	4.404	104,5
1ª T ²	2.435	83,7	4.525	98,6	4.947	96,2	3.969	94,2
2ª T ³	3.384	116,3	4.651	101,4	5.340	103,8	4.458	105,8
T _M ⁴	2.910	100,0	4.588	100,0	5.143	100,0	4.214	100,0

¹ % = porcentagem em relação à média das duas melhores testemunhas.

² Primeira Testemunha: BRS Louro (2007 e 2008), Fundacep Raízes (2010).

³ Segunda Testemunha: Pampeano (2007 e 2008), Quartzzo (2010).

⁴ T_M - Média das duas testemunhas consideradas.

Com relação ao perfil qualitativo, a cultivar BRS 329 pertence a classe “Básica” (Tabela 2). O enquadramento da variedade foi feito com base no percentual de amostras em cada grupo e a média da força de glúten, tendo como universo, 19 amostras analisadas. A cultivar caracteriza-se por apresentar farinha branca (média de 94,3 para minolta L*) e índice de elasticidade de 37,4%.

A cultivar BRS 329 caracteriza-se pela precocidade (136 dias em média no município de Passo Fundo), moderadamente resistente à geada em fase vegetativa, ao acamamento e à debulha natural. É moderadamente suscetível ao crestamento e à germinação na espiga em pré-colheita. Com relação aos estresses bióticos, apresenta reação de moderada resistência ao oídio e à mancha marrom. Para a mancha amarela, VNAC (Vírus do Nanismo Amarelo da Cevada e VMT (Vírus do Mosaico do Trigo) caracteriza-se por ser moderadamente suscetível. Para a ferrugem da folha e giberela, apresenta reação de suscetibilidade.

A cultivar de Trigo BRS 329 está sendo recomendada para as regiões tritícolas I, II dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina além da região I do Estado do Paraná.



Tabela 2. Perfil qualitativo da cultivar BRS 329 para as regiões 1, 2 e 3 e enquadramento do percentual de amostras dentro das classes Outros Usos (O), Básico (B), Doméstico (D). Passo Fundo, 2011.

Dados	Região 1				Região 2				Média \bar{x}
	O	B	D	\bar{x}	O	B	D	\bar{x}	
Amostras	4	3	3	10	3	5	1	9	19
% Classe	40	30	30	100	33,3	55,5	11,1	100	100
NQ	325	327	300	318	251	294	416	293	306
W	68	131	201	127	90	127	170	120	123
Cor L*	94,2	94,4	95,1	94,6	93,6	94,3	94,3	94,1	94,3
Cor b	10,0	10,0	9,3	9,8	9,6	9,4	9,9	9,5	9,7
P.	41	61	69	55	48	56	64	54	55
L.	63	86	98	80	73	89	100	85	83
P/L	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,6	0,6	0,7	0,7
IE	29,1	36,4	49,6	37,5	31,2	39,6	44,1	37,3	37,4
Dureza	53,1	46,1	30,4	45,7	46,0	47,9	80,0	51,2	48,3
Proteína	-	-	11,8	11,8	-	-	-	-	11,8
Extração	58,0	55,5	58,0	57,2	48,9	56,8	62,6	54,8	56,1

O = Outros Usos; B = Trigo Básico; D = Trigo Doméstico; P = Trigo Pão; M = Trigo Melhorador; \bar{x} = média
 Amostras = Número de amostras enquadradas em cada classe, em cada região; % Classe = percentual de amostras enquadradas em uma classe; NQ= Número de Queda (s); W = Força de glúten (x 10-1Joules); L* = Luminosidade (Minolta) – “0” = preto e “100” = branco; b = Cor b (Minolta) – “+” = amarelo e “-” = azul; P = Tenacidade ou pressão máxima de ruptura; L = Extensibilidade ou média da abcissa na ruptura (mm); P/L = Relação Tenacidade/Extensibilidade; IE = Índice de elasticidade (%); AA = Absorção de Água (%); Est. = Estabilidade (min); Dureza = SKCS – Ref.: AACC (2000) – método 55-31; Extração = Extração experimental de farinha (%), com base 14% de umidade.